

---

# PAULO FREIRE: A pedagogia referenciada na vida

Fátima Terezinha Spala

*“Não estou deixando a luta, mas mudando simplesmente de frente. A briga continua a mesma. Onde quer que eu esteja estarei me empenhando, como vocês, em favor da escola pública, popular e democrática. Sou leal ao sonho e minha ação tem sido coerente com ele. Exigente com a ética, considero que ler tem a ver com a coerência entre o que se diz e o que se faz. Continuem contando comigo na construção de uma política educacional, de uma escola com outra cara, mais alegre, mais fraterna e democrática.”*

*(Fragmentos extraídos da fala de Paulo Freire na sua despedida do cargo de secretário de Educação de São Paulo)*

Com estas palavras Paulo Freire se despede da Secretaria de Educação de São Paulo e do cargo de secretário que ocupou durante os anos de 1989 a 1991, período em a cidade teve como prefeita a Luíza Erundina. Com essas mesmas palavras poderia, também, ter se despedido da vida, que embora já interrompida, continua sendo uma “prática à altura do seu sonho” e um convite à reflexão que acompanha o movimento de transformação intrínseco ao homem. Vida, conduta e pensamento que sempre nos ofereceram, e continuam vivamente a nos oferecer, a vitalidade e o dinamismo exigidos na luta política pela liberdade. Assim viveu Paulo Freire, enfrentando o seu tempo e buscando escapar ao seu domínio, engajando-se mais e mais, no esforço por formar cidadãos da práxis progressista, transformadores da ordem social, econômica e política injusta. Em uma das últimas entrevistas afirmou que gostaria de ser lembrado simplesmente, como um homem que amou profundamente o mundo, as pessoas, os bichos, as águas... a vida.

## **O HOMEM, O NORDESTINO, O PENSADOR E O PROFESSOR: UM POUCO DA SUA HISTÓRIA**

Paulo Freire nasceu na cidade de Recife, em setembro de 1921, filho de Joaquim Temístocles Freire, capitão da Polícia Militar e de Edeltrudes Neves Freire. Mudou-se para Jaboatão, cidade vizinha, onde permaneceu durante nove anos. Concluiu o curso primário em Jaboatão e iniciou o curso ginásial no Colégio 14 de julho, no centro do Recife para onde retornou após a morte de seu pai, no bairro de São José. Sem condições de continuar pagando a escola, sua mãe pede ajuda ao diretor do Colégio Oswaldo Cruz, que lhe concedeu matrícula gratuita e o transformou em auxiliar de disciplina, em seguida em professor de língua portuguesa. Em 1943 iniciou o curso na Faculdade de Direito do Recife, e em 1947 deu fim à recém-iniciada carreira de advogado. Decisão tomada diante de um jovem dentista a quem convidara a conversar na condição

---

de advogado de seu credor. Segundo Paulo Freire (2011c, p.24), o jovem confessara excesso de otimismo ao assumir compromissos na montagem de seu consultório que não poderia honrar. Continuou dizendo que poderia providenciar a tomada dos móveis e sorrindo completou: “Só não pode tomar minha filhinha de ano e meio”. A partir desse instante, Paulo informou ao jovem que teria um pouco mais de tempo, pois, seguiria ao encontro do seu credor para devolver a causa. Paulo despediu-se do dentista e da carreira jurídica profundamente agradecido. Naquela mesma tarde, ao contar o fato à Elza, esposa e companheira de vida, teria ouvido: “Eu esperava isto, você é um educador” (2011c, p. 24). Segundo o próprio Paulo Freire, este fato se “*constituiu como um momento indispensável à gestação da Pedagogia do oprimido*” (2011c, p. 25).

Casou-se com Elza Maria Costa de Oliveira em 1944, professora primária e com ela viveu por mais de quarenta anos e tivera cinco filhos. Depois de formado continuou como professor de português no Colégio Oswaldo Cruz e de Filosofia da Educação na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Pernambuco. Paulo Freire viveu uma síntese inovadora das mais importantes correntes do pensamento filosófico de sua época, como o existencialismo cristão, a fenomenologia, a dialética e o materialismo histórico. Essa visão foi aliada ao talento de escritor que o ajudou a conquistar um amplo público que incluía pedagogos, cientistas sociais, teólogos e militantes políticos.

A partir de suas primeiras experiências no Rio Grande do Norte, em 1963, quando ensinou 300 adultos a ler e a escrever em 45 dias, Paulo Freire desenvolveu um método de alfabetização, adotado, primeiramente, em Pernambuco e depois ficou conhecido no mundo todo. Seu projeto educacional estava vinculado ao nacionalismo desenvolvimentista do governo João Goulart, e contou com o apoio do então governador potiguar, Aluísio Alves. Participou do movimento de Cultura Popular, organizado por Germano Coelho, Norma Coelho e Anita Paes Barreto, durante a administração de Miguel Arraes de Alencar na prefeitura de Recife. Com o sucesso alcançado, Paulo Freire foi convidado para trabalhar no Ministério da Educação, pelo então ministro Paulo de Tarso, do Governo João Goulart. Fez parte também do Conselho Estadual de Educação, ainda no Governo Miguel Arraes.

Por seu empenho em ensinar os mais pobres, Paulo Freire tornou-se uma inspiração para gerações de professores, especialmente na América Latina e na África. Pelo mesmo motivo, sofreu a perseguição do regime militar no Brasil (1964-1985), sendo preso e forçado ao exílio, quando teve a carreira no Brasil interrompida pelo golpe militar de 31 de março de 1964. Acusado de subversão, ele passou 72 dias na prisão e, em seguida, partiu para dezesseis anos de exílio. No Chile, trabalhou por cinco anos no Instituto Chileno para a Reforma Agrária (ICIRA). Nesse período, escreveu o seu

---

principal livro: *Pedagogia do Oprimido* (1968). Depois de alguns anos no Chile, em 1969, lecionou na Universidade de Harvard (Estados Unidos). Ainda privado de passaporte brasileiro, estabeleceu-se em Genebra, na Suíça, onde trabalhou para o Conselho Mundial das Igrejas Evangélicas. Nesse período, deu consultoria educacional a governos de países pobres, a maioria no continente africano, que viviam na época um processo de independência. No final de 1971, Freire fez sua primeira visita a Zâmbia e Tanzânia. Em seguida, passou a ter uma participação mais significativa na educação de Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, tendo influenciado, também, as experiências de Angola e Moçambique. Desenvolveu o "Método Paulo Freire", que se tornou famoso em diversos países. O seu trabalho com a alfabetização se desenvolvia a partir de uma pesquisa do vocabulário usado pela população, no local onde seria aplicado. Viajou aplicando o seu método por diversos países do Terceiro Mundo e publicou livros em diversos idiomas.

Em 1980, depois de 16 anos de exílio, retornou ao Brasil, onde escreveu dois livros tidos como fundamentais em sua obra: *Pedagogia da Esperança* (1992) e *À Sombra desta Mangueira* (1995). No seu retorno ao Brasil, estabeleceu-se em São Paulo, onde passou a lecionar na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Em 1989, foi secretário de Educação no Município de São Paulo, sob a gestão da prefeita Luíza Erundina. Doutor Honoris Causa de 32 universidades do Brasil e do exterior, Freire recebeu prêmios como: Educação para a Paz (das Nações Unidas, 1986) e Educador dos Continentes (da Organização dos Estados Americanos, 1992). Recebeu mais outros quatro títulos acadêmicos e honoríficos de instituições educacionais do Brasil e dos Estados Unidos. Apesar da notoriedade e dos merecidos títulos e prêmios, o seu maior legado foi aprender e ensinar num processo dialético ininterrupto de sentir, observar, pensar, escrever e praticar, sem nunca ter deixado perder as suas origens nordestinas, tipicamente pernambucanas, até o último dia de sua vida. Paulo Freire morreu em São Paulo, no dia 2 de maio de 1997, em plena atividade político-educativo, continuava educando, cultivando a política e fazendo dele mesmo aprendiz, como gostava de se dizer, quando foi surpreendido por um enfarte agudo.

### **A FILOSOFIA DA LINGUAGEM E DA APRENDIZAGEM**

Para se compreender as ideias complexas de Paulo Freire é recomendável um aprofundamento na sua filosofia da linguagem e da aprendizagem. Começemos comentando a respeito de suas ideias sobre o poder gerador da linguagem. Falar um pouco da linguagem e do seu gosto pelas metáforas é necessário e importante para revelar as ideias e o homem. Freire excede o lugar comum, que julgava a linguagem como um meio de comunicação, para admiti-la como o meio

---

de construir os significados que comunicamos. A filosofia de Freire funda-se no poder discursivo da linguagem que traz o pensamento junto com ela. Não pensamos para depois colocá-los em palavras, dizemos e significamos simultaneamente. Como Vygotsky, para Freire, a linguagem e o significado são simultâneos. Desta forma, põe por terra o debate infecundo sobre o caráter “natural” e “ingênuo” da linguagem, reafirmando que, embora, a aptidão para a linguagem seja inata, ela só se concretiza em uma situação social, numa ação dialógica na qual os significados emergem *e são vistos emergir*. Freire afirma em seu livro *Pedagogia do oprimido*, que nossa espécie vive não só no momento presente, mas na história, e a linguagem nos fornece o poder de recordar os significados. Esta condição nos desloca do comportamento instintivo, que não requer mediação, para a construção de significados e para atividade mental mediada, responsável pela construção da cultura e por ela constituída.

O cerne de suas ideias sobre aprendizagem consiste em valorizar o saber do outro, sua cultura e sua linguagem. Certa vez, em entrevista ao *Jornal-revista PRAvaLER*, declarou “*que é indispensável que a professora testemunhe ao menino popular que o jeito dele dizer as coisas também faz sentido, é bonito e tem sua própria gramática, ainda que lhe ensine outra forma de falar e de escrever*”. Assim podemos sintetizar a sua práxis.

Nessa linha, ensinar e aprender só se realiza quando os alunos aprendem a aprender a razão de cada objeto do conhecimento, ou seja, é ensinando que os professores ensinam seus alunos a aprenderem. Ensinar pressupõe conhecer o conteúdo do que se ensina, na medida em que se apropria dele, em que o apreende, desta forma o professor refaz a sua cognição na cognição dos alunos. Esse processo Paulo chamou de *reconhecimento*. Nessa busca pelo conhecimento é que, professores provocam nos alunos, também, a curiosidade pela descoberta do saber. Esta curiosidade de professores e alunos em ação e na direção do conhecimento representa a base do ensinar e aprender, no movimento e pela prática cognoscente que os alunos vão se tornando sujeitos cada vez mais críticos.

O ensinar e significar e sua relação com a linguagem consistiu, para Freire, o principal núcleo de investigação teórica, a principal preocupação tendo marcado seus trabalhos e sua trajetória acadêmica e discente. Este tema dizia respeito aos modos de ensinar, aos modos de aprender e os efeitos e resultados dessas relações.

Essa articulação entre significado e relações de ensino apontou para a necessidade de aprofundar a investigação sobre desenvolvimento humano nas dimensões orgânica e biológica com a história e a cultura. Sendo assim, para Freire ensinar seria um trabalho com signos, um trabalho de significação por excelência, que implica “*um incansável esforço no sentido de configurar, referir,*

---

*conceituar e nomear objetos e coisas*'. Eis aí a representação do conceito de reconhecimento, conceito fundamental em sua obra e pensamento. A interpretação e a dimensão histórica atribuída à significação por Freire, prepara-nos para reconhecer que ela representa a dialética fundamental de toda a sua obra, pois nos mostra como a concepção tece a formação de conceitos; como olhar de diferentes ângulos é a própria forma de exploração “do pensamento crítico”; como a observação é o ponto de partida para a pedagogia do saber.

### **PAULO FREIRE E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES...**

Uma pedagogia “inquieta” conforme postulava Freire, significa ter a ousadia de acreditar que os professores devem aprender com seus alunos pelo diálogo. Parece que Paulo nos queria lembrar que não há caminho algum para a transformação, a transformação é o próprio caminho, essa é a dialética que ele propõe que se cumpra. O modo mais simples de começar a fazê-lo é problematizar e qualificar o formato e a função dos encontros de formação profissional. Paulo Freire traz consigo marcas presentes nos nordestinos, da perseverança, da ousadia e da crença nos homens e nas mulheres, e na educação como o caminho seguro para a justiça e para a paz. Nesse sentido, considera fundamental na formação dos professores o compromisso expresso com a ética crítica, com a competência científica e com a “amorosidade” autêntica, exigidas pelo verdadeiro engajamento político e libertador. A reflexão crítica sobre a prática tornou-se uma exigência da relação teoria e prática, que deve ser discutida e elaborada no exercício da formação docente permanente. Freire, nos apresenta um dos saberes indispensáveis aos professores que precisa ser constituído nos seus percursos de formação: *“como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”* (2011a, p. 24).

A questão da formação docente aliada à discussão sobre a prática reflexiva em favor da autonomia dos educadores e educandos é a temática central do seu pensamento sobre a formação docente, que deveria, segundo Freire, investir no conhecimento necessário sobre a importância que tem o contexto ecológico, social e econômico em que vivemos. Esse saber teórico deve ser reunido ao saber prático da realidade. Dessa forma, acreditava diminuir a distância que separa professores e alunos das condições adversas em que vivem na *“medida em que os ajudo a aprender com vistas à superação das estruturas injustas, jamais com vistas a sua imobilização”* (FREIRE, 2011a, p. 135). Ressaltava que a prática educativa vivida com afetividade, amorosidade e alegria não poderia prescindir de uma formação científica séria e da clareza do seu papel político. A questão da formação docente acompanhada da reflexão sobre a prática educativa crítica em favor da autonomia

---

dos indivíduos é a preocupação central de sua doutrina. Advertia que “*a rigorosa formação científica, a séria disciplina intelectual, o exercício da curiosidade epistemológica não me fazem necessariamente um ser mal amado, arrogante e cheio de mim mesmo*” (FREIRE, 2011a, p. 143). Embora não desprezasse o conhecimento e a competência de certos arrogantes, segue afirmando que a simplicidade faria deles pessoas melhores.

### **O MODELO FREIRIANO DE ALFABETIZAÇÃO**

Diante de todas as considerações apresentadas a respeito da pedagogia de Paulo Freire, as suas ideias a respeito de alfabetização assumiram significação teórica e política de crescente importância. Seu trabalho como alfabetizador exerceu papel expressivo no desenvolvimento de programas de alfabetização, não apenas no Brasil, mas, sobretudo, na África nos países de Angola, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe. Para ele, a alfabetização é inerente a um projeto político que, segundo suas próprias palavras, *afirmam seu direito e sua responsabilidade não apenas de ler, compreender e transformar suas experiências pessoais, mas também de reconstituir sua relação com a sociedade* (2011b, p. 44). A alfabetização como concebida por Freire, não representa apenas uma habilidade exclusivamente técnica a ser adquirida, mas em seu sentido mais amplo, a natureza política da alfabetização para Freire representou possibilitar às pessoas, do chamado Terceiro Mundo, condições para a crítica e para a ação social, tanto para derrubar ditaduras, ou mesmo, como ferramenta para ser utilizada em situações pré-revolucionárias e/ou em processos de reconstrução nacional, contexto de mundo real em que produziu e aplicou seu modelo de alfabetização. Seja em qualquer uma das situações, a alfabetização proposta por Freire representou sinal de libertação e transformação destinada a dar, ou devolver, a voz coletiva das populações silenciadas por regimes autoritários. Na busca por compreender de forma mais ampla a alfabetização, Freire recoloca, ainda que teoricamente, a alfabetização como uma infinidade de formas discursivas e competências culturais que constroem e tornam disponíveis as relações que existem entre alfabetizados e seus mundos.

Nessa perspectiva, seguiu ensinando-nos que os professores deveriam desenvolver estruturas pedagógicas que possibilitem aos indivíduos a oportunidade de utilizar suas próprias realidades como base da alfabetização. Somente dessa forma, transformada em narrativa da ação de alfabetização seria possível resgatar a história, a experiência e a visão clara das relações sociais. No sentido político de conceber a alfabetização na perspectiva de Freire, ela representa uma importante ferramenta que possibilita aos indivíduos situarem-se nas suas respectivas histórias e expandir as

---

suas possibilidades de liberdade, “centrada dentro de um projeto social que vise a intensificar a possibilidade humana” (FREIRE, 2011b, p. 51).

### **A ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DO MÉTODO PAULO FREIRE DE ALFABETIZAÇÃO**

A primeira aplicação da doutrina do Professor Paulo Freire data de 1962, quando ainda atuava no Serviço de Extensão da Universidade do Recife, no nordeste brasileiro. Inicialmente aplicou e desenvolveu as experiências de alfabetização na idade e Angicos, no Rio Grande do Norte. Experiência considerada de sucesso, tendo conseguido alfabetizar em 45 dias, cerca de trezentos trabalhadores. Resultados agradaram e estendeu-se a outras áreas do território nacional. Entre 1963 e 1964 foram oferecidos cursos de preparação e orientação para aplicação do método Paulo Freire em quase todas as capitais, com especial destaque para o então Estado da Guanabara, onde se inscreveram quase seis mil pessoas, segundo Francisco Weffort, autor do prefácio do livro de Paulo Freire *Educação como prática da liberdade*. Para o ano de 1964 planejou-se a alfabetização de cerca de 2 milhões de pessoas. Contudo, o movimento de educação popular não conseguiu sobreviver às investidas do governo militar.

O método Paulo Freire estruturou-se a partir das experiências do seu autor durante vários anos em educação de adultos. Dessa experiência surgiu o método que propunha transformar as escolas, com atuações passivas no processo de aprendizagem, em *círculos de cultura*. Nos *círculos de cultura*, em vez de professores, havia os coordenadores que conduziam os debates e discussões em substituição às aulas. Freire acreditava e trabalhava, primordialmente, com a busca da conscientização e atribuía ao debate a função cristalizadora e motivadora pela qual o analfabeto vai incorporando a necessidade de alfabetizar-se.

Apresentadas as bases teóricas de seu método de alfabetização passemos à fase da técnica e execução do método que consistia, respectivamente, em levantar por meio de conversa informal, o universo de vocabulário da comunidade ou núcleo de trabalhadores envolvidos; selecionar, dentro do universo pesquisado, as palavras de maior riqueza significativa e valor fonêmico e que obedecessem a uma sequência de dificuldades fonéticas gradativamente crescentes; criar situações existenciais ao grupo nas quais as palavras geradoras, aquelas centrais no processo, ganham sentido; elaborar fichas-roteiro, para orientar os coordenadores nos debates; elaborar fichas nas quais são decompostas as palavras geradoras e suas famílias silábicas. Concluída a fase de preparação do material e do ambiente passa-se a prática, que consiste dos seguintes passos: introduzir a situação por meio de cartaz ou slide da palavra geradora representada por escrito e iconicamente, seguido de

---

debate em torno de seus contextos e significados; caracterizar e explorar a palavra isoladamente; apresentar os “pedaços” para o reconhecimento das famílias silábicas, alertando para o fato de que é o movimento da boca que determina o pedaço; projetar a família silábica na qual os alunos deveriam reconhecer o TI, por exemplo, da palavra TIJOLO; repetir a ação com todas as sílabas que compõe a palavra; apresentação simultaneamente de todas as famílias silábicas, esta ficha é chamada de ficha da descoberta: *ta- te- ti- to- tu, ja- je- ji- jo- ju, la- le- li- lo- lu*; exercícios de leitura das fichas; reconhecidas todas as sílabas passa-se a escrita delas, obedecendo a mesma progressão. Em síntese, o método de alfabetização elaborado por Paulo consistia em apresentação de um desenho, esse desenho levava a escrita da palavra, essa palavra passava ser a chave da decifração. Então essa palavra é decomposta em pedaços sonoros menores, as famílias silábicas, para enfim começar a alfabetização. A essência da metodologia de Paulo Freire é a silabação e a descoberta do mecanismo das combinações fonêmicas.

### **O MÉTODO, O HOMEM, O PARADOXO...**

Na capa de seu livro *A África ensinando a gente: Angola, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe*, escrito em parceria com Sérgio Guimarães, aparece em destaque a seguinte citação “um povo sela a sua libertação na medida em que ele reconquista a sua palavra.” Desta forma, Paulo expressa seu conceito a respeito da língua como marca de identidade de um povo. Segue reafirmando a importância que atribui à língua do aluno como a língua principal de ensino na alfabetização. Considera que é por meio da própria língua que os alunos são capazes de reconstruir a própria história e a própria cultura. Freire torna claro que a língua dos alunos é o único meio pelo qual podem desenvolver e valorizar sua auto estima e se fazerem ouvir. Um tema que muito o mobilizou durante as suas campanhas de alfabetização na África foi a questão da língua. Argumentava não ser possível alfabetizar um povo numa língua estranha, no caso em questão o português. Afirmava que a língua do colonizador, irremediavelmente, trazia as marcas e valores culturais do colonizador. Consolida sua posição sobre a língua materna como propriedade individual e coletiva afirmando que um povo só é livre no momento em que adquire a consciência da sua palavra (2011d, p. 39).

Quando passamos a confrontar a concepção de língua admitida por Paulo Freire e a metodologia de alfabetização por ele proposta, verificamos que as suas melhores das intenções são, desse modo, subvertidas pelo emprego de uma metodologia que participa exatamente da lógica dominante que ele buscou contestar. Seguindo o conjunto epistêmico de Paulo Freire, que traz como centralidade a língua e os diversos sentidos produzidos por ela, nos defrontamos com o

---

paradoxo que distanciou suas ideias da sua prática alfabetizadora. Se por um lado proclamava que uma teoria radical da alfabetização precisa erguer-se e fundamentar-se sobre uma teoria dialética da voz e da escuta, que gire em torno da importância de nomear e transformar as condições ideológicas e sociais, por outro, enfatizou de tal forma o método e a mecânica da alfabetização que o papel que ela desempenha no desenvolvimento cultural dos indivíduos, que é fundamental, ficou obscurecido. A metodologia elaborada por Freire apresenta em suas bases teóricas uma concepção de alfabetização pragmática, progressiva e funcional que julga ser o ensino canônico das sílabas relacionadas aos seus valores fonéticos, suficientes para garantir o uso escolar e social da escrita. Esta alfabetização literal das letras, a fragmentação das palavras em unidades menores e hierarquizadas em “supostas” dificuldades não se confirma no interior da dinâmica da corrente da comunicação humana, esta alfabetização representa a morte do espírito, do pensamento e da cultura na qual as línguas se afirmam e se sustentam.

Ainda carecendo de um estudo mais aprofundado, é possível verificar relações de similaridade e a influência exercida pelo método Paulo Freire sobre o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL. O MOBRAL foi um projeto criado e mantido pelo governo militar pela Lei nº 5.379 de 15 de dezembro de 1967, e em seus textos oficiais propunha a alfabetização funcional de jovens e adultos e visava conduzi-los a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-los à comunidade e permitir-lhes melhores condições de vida. Contudo, sabemos que a sua principal preocupação era tão somente fazer com que seus alunos aprendessem a ler e a escrever, sem uma preocupação maior com a formação do homem e tão pouco em livrá-los da opressão. Apesar de intenções e preocupações bastante diferentes, enquanto o MOBRAL se atinha, preferencialmente, a propósitos de criação de mão de obra de pouca qualificação, inclusão do homem nos processos de produção e consumo, Paulo Freire enfatizava, a todo o momento, a pedagogia e a alfabetização da consciência, como instrumento de promoção humana. O fato é que a construção linguística a partir de desarticulações silábicas como instrumento de combinações fonêmicas para a formação de novas palavras é exatamente igual nos dois métodos. Mesmo que claramente distinguidas as diretrizes ideológicas e políticas dos dois métodos, é importante que se diga que isso não representou impeditivo para o aproveitamento e reaproveitamento dos instrumentais do método Paulo Freire para outros fins.

### **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PARA FINALIZAR**

Neste ponto é importante retomar que estou absolutamente convencida, e por isso, não tenciono colocar em questão a rigorosidade intelectual e a seriedade do exercício epistemológico de

---

um dos maiores intelectuais do século XX, tão pouco intenciono desmerecer todo o seu trabalho e empenho em prol de uma pedagogia crítica da conscientização para formar cidadãos da práxis transformadora da ordem social. Antes disso, é preciso que se sublinhe, para além de toda a sua obra, a introdução da dimensão política da alfabetização, que considero o seu maior legado. Desenvolver uma pedagogia coerente com a alfabetização proposta por Freire implica repensar a sua natureza no discurso curricular. Tratar o currículo como uma narrativa cujos interesses, princípios, métodos, conteúdos e formas devem ser expostos e examinados amplamente. Em sentido mais específico, uma pedagogia da alfabetização coerente com os princípios e ideais de Paulo Freire, deveria representar em seus conteúdos e formas, uma narrativa para a ação de alfabetização. Em outras palavras, não se resgata a história, a experiência de mudar o mundo se fragmentamos a palavra em unidades descontextualizadas e desprovidas de sentidos. É importante ressaltar que a construção de um currículo que compreenda e considere os interesses das classes populares exige uma preocupação, não só com os conhecimentos que seleciona, como também com a metodologia que os apresenta. O problema fundamental, de natureza política e ideológica é reconhecer que quem escolhe e seleciona os conteúdos precisa definir, também, a favor de quem e de que estará a forma que escolhe para ensinar. É possível conciliar no estudo com a criança a análise de sua realidade e uma metodologia de alfabetização que potencialize a língua como propriedade do aluno em situações reais de uso, cujos conteúdos tenham sentido para as crianças. Uma dimensão não anula a outra e nenhuma delas é neutra, ambas traduzem as escolhas, os valores e as histórias dos professores. Assim será possível caminhar para superar uma concepção dicotômica de educação que insiste em separar conteúdo e forma. Nesta perspectiva, a forma diz respeito aos métodos e técnicas, e o conteúdo está relacionado aos conhecimentos selecionados para serem apresentados. Em se tratando de alfabetização a preocupação tem estado concentrada na forma e na escolha do melhor método, já que o conteúdo parece já estar estabelecido. Assim compreendida, torna difícil a tarefa de desenvolver uma metodologia coerente e significativa, que explore a curiosidade e as experiências dos alunos. Se a intenção é possibilitar à criança descobrir o sentido da língua escrita, os currículos e as práticas precisam mesmo investir numa relação orgânica entre a criança e a língua escrita. Ou seja, se os conteúdos selecionados para alfabetizar forem extraídos da real necessidade dos alunos, a forma precisa acompanhar e garantir vivências compatíveis com seus contextos de usos e funções sociais.

Dito desta forma, e pedindo licença ao grande pensador e educador Paulo Freire, deixo a recomendação para que escapemos da armadilha de acreditar na ingênua neutralidade dos métodos e técnicas. No universo da alfabetização, conteúdo e forma são absolutamente indissociáveis, pois

---

fazem parte de um todo dialeticamente determinado. Nessa perspectiva, para não trair a sua essência, o conteúdo deve determinar e indicar a forma, que não pode limitar as inúmeras possibilidades de fazer circular, de compreender e de se apropriar dos conhecimentos que estão no mundo. Assim, os métodos de alfabetização para guardarem coerência com os processos de significação e construção dos indivíduos, precisam livrar as práticas alfabetizadoras de um mundo de conhecimentos escolarizados e superficiais e de técnicas que reproduzem a lógica que não reconhece o seu aluno como um ser que pensa e produz conhecimento, nos quais professores e alunos acabam sendo vítimas do mesmo processo de esvaziamento e desqualificação.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011a.
- \_\_\_\_\_; MACEDO, Donald. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011b.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2011c.
- \_\_\_\_\_; GUIMARÃES, Sérgio. *A África ensinando a gente: Angola, Guiné- Bissau, São Tomé e Príncipe*. São Paulo: Paz e Terra, 2011d.
- JORNAL-REVISTA PRAvaLER, n. 3, 1989.

---

## RESUMO

Destaca a influência de um dos maiores intelectuais do século XX para a Educação, o pensador e educador Paulo Freire. Autor do célebre livro *Pedagogia do Oprimido* e dono de uma biografia com atuação e reconhecimento internacionais, desenvolveu um pensamento pedagógico assumidamente político. Defendeu como objetivo da escola ensinar o aluno a “ler o mundo” para transformá-lo. Célebre, principalmente, pelo método de alfabetização de adultos que leva o seu nome. Realizada a análise de sua trajetória intelectual relacionada ao método de alfabetização por ele proposto, verifica-se que seu exercício epistemológico é subvertido pelo emprego de uma metodologia que participa, exatamente, da lógica dominante que buscou contestar. Ao finalizar o artigo, fica a recomendação para que escapemos da armadilha de acreditar na ingênua neutralidade dos métodos e técnicas. No universo da alfabetização, conteúdo e forma são absolutamente indissociáveis.

**Palavras-chave:** Educação. Alfabetização. Metodologias.

## ABSTRACT

It highlights the influence of one of the greatest scholars in education in the twentieth century, the thinker and educator Paulo Freire. Author of the renowned book *Pedagogy of the Opressed*, his biography has reached international recognition. He developed an admittedly political pedagogic thinking. He advocated that the aim of the school is to teach the student to “read the world” and transform it. He became renowned principally by the adult literacy method which takes his name. After analyzing his intellectual path related to the literacy method suggested by him, we verify that his epistemologic exercise is subverted by the use of a methodology that participates exactly of the dominant logic which it tried to question. In the end of the article, it is recommended that we escape the trap of believing in the naive neutrality of methods and techniques. In the universe of literacy, content and form are totally inseparable.

**Keywords:** Education. Literacy. Methodologies.

*Submetido em: junho de 2014*  
*Aprovado em: setembro de 2014*